



- Leitor crítico — Jovem Adulto
- Leitor crítico — 7ª e 8ª séries
- Leitor fluente — 5ª e 6ª séries

GISELDA LAPORTA NICOLELIS

Rumo à liberdade

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Rosane Pamplona

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece-nos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço móvel, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações

interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos lingüísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



GISELDA LAPORTA NICOLELIS

Rumo à liberdade

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Giselda Laporta Nicolelis nasceu em São Paulo, SP, em outubro de 1938. Formou-se em Jornalismo pela Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero. Publicou sua primeira história em 1972 e o primeiro livro em 1974, ambos pela Editora do Escritor, São Paulo. Foi então que descobriu seu verdadeiro caminho: a literatura infantil e juvenil. Hoje, sua obra abrange mais de 100 títulos, entre livros infantis e juvenis, ficção, poesia e ensaio, publicados por trinta editoras, com centenas de edições, e cerca de 5 milhões de exemplares vendidos. Exerceu também o jornalismo, em publicação dirigida ao público infantil e juvenil, e trabalhou como coordenadora editorial, em duas coleções juvenis. Sócia-fundadora do Celiju — Centro de Estudos de Literatura Infantil e Juvenil, cujo acervo se encontra atualmente na USP, sócia da UBE (União Brasileira de Escritores), do Sindicato de Escritores do Estado de São Paulo e da Clearing House for Women Authors of America, USA.

RESENHA

O dr. Luís, clínico geral, prepara-se para voltar a São Paulo, deixando a cidadezinha de Vão das Pedras, onde clinicava há um ano. No caminho, começa a lembrar-se do dia em que se despedira do avô, “batera as asas”, como dissera o velho... Aos dez anos, sem pai, com a mãe sempre trabalhando, o avô era a figura mais importante de sua vida. Raras vezes brincava com os colegas; preferia a companhia do avô e dos livros — tinha paixão por eles. Um dia, o avô o presenteia com um vira, um passarinho que podia ser domesticado. A princípio, o menino não liga muito para o bichinho, mas logo esse se torna peça central de sua vida, que acaba ganhando outra dimensão: seus colegas ficam interessados pelo bichinho e Luís acaba fazendo muitos amigos. Com Vira-Mundo (o nome que o passarinho ganhou), Luís aprende o significado da amizade. Um dia, vendo passar voando um pássaro igual a ele, Vira-Mundo vai embora. Uma conversa com o avô faz Luís aprender, então, o significado da liberdade e da

coisa mais importante da vida: amar e ser amado. Algum tempo depois, o menino ganha outro vira. Ele sabe que terá que começar tudo de novo, conquistar o pássaro até tornar-se seu amigo. Mas não iria tolher-lhe a liberdade, pois sabia que ele próprio um dia também bateria as asas...

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Singelo como a cidadezinha descrita pelo autor, o livro conta uma história simples, que faz pensar sobre valores fundamentais como a amizade e a liberdade. A narrativa flui como um relato contado ao pé do fogo, desfiando reflexões sobre a vida e verdades que a experiência ensina.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela

Palavras-chave: amor pelos animais, liberdade, relacionamento familiar

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Ciências

Temas transversais: Ética, Saúde

Público-alvo: alunos de 5^a e 6^a séries do Ensino Fundamental

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Apresente o livro à classe e peça que estabeleçam relação entre a ilustração da capa de Ana Sofia e o título. Espera-se que os alunos associem o pássaro voando e a estrada à liberdade. Pode ser também que notem como a perspectiva, construindo o encontro entre o plano terrestre e o celeste na linha do horizonte, amplia a idéia de liberdade.

2. Investigue sobre a relação dos alunos com os animais. Quem tem animal de estimação? Que animal? O que um animal de estimação pode nos ensinar?

3. Investigue se alguém conhece o passarinho “vira”. Leve para a classe uma enciclopédia em que possa mostrar como é o pássaro.

Durante a leitura

1. Antecipe aos alunos que o protagonista aprenderá muita coisa quando ganhar o seu animalzinho de estimação e mais coisas ainda quando o perder. Peça que identifiquem o quê.

2. Peça que assinalem as reflexões do avô e do menino sobre a amizade e a liberdade.

Depois da leitura

◆ nas tramas do texto

1. Recupere, em linhas gerais, os episódios mais significativos do enredo de *Rumo à liberdade*. Abra um espaço para comentários sobre a leitura.

2. Retomem as anotações feitas durante a leitura e façam um levantamento de tudo aquilo que o menino aprendeu.

3. Peça que escrevam ou comentem em voz alta algumas das frases filosóficas do texto, como:

- *De que adianta um amigo que fica só porque não pode ir embora?*
- *A gente não deve cobrar nada do que fez por amor.*
- *É importante que você goste de você.*
- *Todo mundo precisa de amigos. Mas não devemos ter medo da solidão.*

4. Aproveite as frases do livro sobre amizade, amor e liberdade e proponha que cada um faça um caderno colecionando suas frases preferidas sobre esses e outros temas.

5. O dr. Luís vive a experiência do contato com os habitantes de uma cidade do interior, bem pequena. Um deles, Valter, só confia no médico depois de pô-lo à prova. A desconfiança e a matreirice são características dos chamados caipiras, que aparecem com frequência em nossa literatura. Proponha que os alunos tragam outros textos com esse tipo de personagem e levantem outras de suas peculiaridades.

6. Luís se recorda dos livros que lia. Peça aos alunos que escrevam as suas “memórias literárias”, tomando como base o texto.

7. Rubem Braga freqüentemente fala de passarinhos em suas crônicas. Leia ou peça que leiam uma delas em classe. (sugestões: *Negócio de menino*, *História triste de Tuim*, *Conversa de compra de passarinho*, todas reunidas em *Para gostar de ler*, vol. 1, Ática)

◆ nas telas do cinema

Caninos Brancos, dirigido por Randal Kleiser, distribuído pela Abril Vídeo.

O filme é uma primorosa adaptação do clássico de Jack London, produzida pelos Estúdios Disney. O órfão Jack Conroy vai para o Alasca em busca de uma mina de ouro deixada pelo pai. Nas terras geladas, apadrinhado por Alex Larson, um velho mineiro, acaba travando amizade com um lobo, a quem chama de Caninos Brancos. Eles crescem juntos, amadurecem e a vida faz de Jack um homem corajoso.

◆ nos enredos do real

1. Muitos pais não deixam os filhos terem animais em casa por medo de doenças. Esse medo é real? Que doenças os animais podem trazer? Convide o professor de Ciências para falar sobre isso.

2. Aproveitem a presença do professor de Ciências e discutam também a questão dos animais em cativeiro e do tráfico de animais silvestres. Proponha uma pesquisa sobre os que correm risco de extinção e as leis que tentam protegê-los. Depois apresentem os dados obtidos através de um seminário.

3. O nome da cidade, Vão das Pedras, é explicado no início da história. Proponha que os alunos façam uma pesquisa para saber a origem do nome de sua cidade e de outras ao redor.

DICAS DE LEITURA

► da mesma autora

Paixão proibida — São Paulo, Moderna

De volta à vida — São Paulo, Moderna

Um sinal de esperança — São Paulo, Moderna

Espelho maldito — São Paulo, Moderna

► sobre o mesmo assunto

Dia de submarino — Ricardo Soares, São Paulo, Moderna

O homem que não teimava — Bariani Ortencio, São Paulo, Saraiva

200 crônicas escolhidas — Rubem Braga, Rio de Janeiro, Record

► leitura de desafio

Caninos Brancos, de Jack London, São Paulo, Ática.

Esse clássico da aventura — protagonizado por um cão muito especial — traça um paralelo entre bicho e homem, natureza e civilização.

